

**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**PATRÍCIA BALEEIRO SOUZA**

**BECO DO CANDEEIRO, CUIABÁ -MT**  
**ESTUDO DA DINÂMICA DO ESPAÇO CULTURAL E O TURISMO**

**CUIABÁ-MT**  
**2021**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**BECO DO CANDEEIRO, CUIABÁ-MT**

### **ESTUDO DA DINÂMICA DO ESPAÇO CULTURAL E O TURISMO**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

#### **BANCA EXAMINADORA**



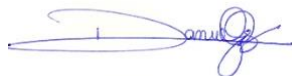
---

Profa. Ma. Rejane Pasquali  
(Orientadora – IFMT)



---

Profa. Dra. Alini Nunes de Oliveira  
(Examinadora Interna – IFMT)



---

Prof. Dr. Daniel Fernando Queiroz Martins  
(Examinador Interno - IFMT)

Data: 13/12/2021

Resultado: APROVADA

## **BECO DO CANDEEIRO, CUIABÁ MT**

### **ESTUDO DA DINÂMICA DO ESPAÇO CULTURAL E O TURISMO**

SOUZA, Patrícia Baleeiro<sup>1</sup>  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M.a PASQUALI, Rejane<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente artigo aborda sobre o Beco do Candeeiro, localizado no Centro Histórico de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. O Beco do Candeeiro é uma pequena rua construída no período colonial que foi atualmente restaurada e entregue para a sociedade cuiabana. O objetivo da pesquisa é relatar as programações culturais desenvolvidas pela Prefeitura da capital e entender a percepção dos comerciantes e visitantes com relação ao valor histórico que a rua representa. A pesquisa é de caráter descritiva, visto que, relata as informações apresentadas, suas características, seus conceitos, analisando e interpretando os dados coletados. Utilizou-se como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, e os instrumentos aplicados para a coleta de dados se deram por meio da observação participante e entrevistas. Os dados mensurados são de abordagem qualitativa. As entrevistas foram conduzidas em loco, com comerciantes e transeuntes. Os resultados da pesquisa apontaram que o local apesar da revitalização e segurança, ainda assim apresenta pontos a melhorar, como por exemplo adaptação para acessibilidade. Em relação aos participantes das entrevistas, notou-se pouco conhecimento no que se refere a importância histórica, o que fica explícito a necessidade de trabalhar a Educação Patrimonial. Para o Turismo, percebe-se a necessidade de priorizar políticas públicas que envolvam a manutenção e a promoção dos patrimônios públicos culturais, com objetivo de ofertá-lo de forma sustentável como produto turístico.

**Palavras-chave:** Cuiabá. Beco do Candeeiro. Turismo Cultural. Patrimônio Histórico Cultural.

#### **ABSTRACT**

This article discusses the Beco do Candeeiro history, an alleyway located in the Historic Center of Cuiabá, capital of the State of Mato Grosso. The Beco do Candeeiro was built in the colonial period, and just recently has been restored and handed over to citizens of Cuiabana and tourists alike. The objective of the current research is to report the cultural programs developed by the City Hall of the capital and understand the perception of traders and visitors in relation to the historical value that the alleyway represents. The research is descriptive, since it reports the information presented, its characteristics, its concepts, analyzing and interpreting the collected data. Literature review was conducted, and the instruments applied for data collection were carried out through participant observation and interviews. Only qualitative data is **used**. The interviews were conducted in loco, with merchants and passersby. The interview instrument was developed in the field. The research results showed that the place, despite revitalization and security, still has points to improve, such as adaptation for accessibility. In relation to the participants interviewed, there was little knowledge regarding the historical background and importance, which enforces the importance of studies of this nature for preservation of heritage

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. patriciabaleeiro47@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Mestra em Turismo e Hotelaria e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo. rejane.pasquali@cba.ifmt.edu.br

site. For Tourism, there is a need to prioritize public policies that involve the maintenance and promotion of public cultural heritage, with the objective of offering it in a sustainable way as a tourist product.

**Key-words:** Cuiabá. Beco do Candeeiro. Alleyway. Cultural Tourism. Cultural Heritage

## INTRODUÇÃO

A rua é o espaço social e cultural onde ocorre a troca de produtos e serviços, é meio de acesso à casa e ao trabalho e passagem para outras localidades. Este local vai muito além do que uma simples passagem ou itinerário, pois guarda em si a temporalidade dos fatos, os costumes e vivências das pessoas e as circunstâncias dos acontecimentos, ou seja, é a territorialidade das relações sociais (CABRAL, 2005).

As ruas históricas de Cuiabá, capital do Estado do Mato Grosso, chamam-se atenção, ou pelo contexto histórico que as remetem, ou pelos seus casarões coloniais ainda existentes. É fato que as ruas da Cuiabá Antiga do século XVIII, situadas no Centro Geodésico da América do Sul, manifestam valores culturais e históricos relevantes.

Diante da diversidade de espaços históricos que a capital possui e a necessidade de limitar-se ao tema, o objeto de pesquisa é a rua 27 de Dezembro ou popularmente conhecida como o Beco do Candeeiro. Uma pequena área histórica, considerada a primeira rua da capital, situada na região central de Cuiabá.

Desde a sua criação, a rua passou por vários acontecimentos relevantes, os quais remetem tanto há fatos históricos memoráveis como também às tragédias irreparáveis. Ao longo dos anos, a rua seguiu esquecida tanto pela sociedade como também pelo poder público. Em decorrência das circunstâncias, serviu-se de abrigo às pessoas em situação de rua, a criminalidade e a prostituição.

Em 2021, revitalizou-se o espaço, preservando a autenticidade do local e colocando réplicas nas áreas em que se perderam. Atualmente, o poder público está dando uso ao local através de eventos sociais de cunho cultural e artístico.

O Turismo Cultural em Cuiabá, ainda é um pouco tímido. A região ainda carece de infraestrutura adequada e políticas públicas consistentes para que se tornem viável a divulgação e comercialização desta atividade na capital.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa buscou analisar a dinâmica do uso do Beco do Candeeiro como Espaço Cultural e a compreender como o Turismo pode atuar nesse processo de transformação.

Como objetivo específico buscou-se analisar os seguintes questionamentos: A segurança do local, uma vez que, a área foi reduto da criminalidade; identificar as formas que vem utilizando como Espaço Cultural; qual a intenção do órgão responsável em relação a revitalização do local. Buscou-se também investigar a percepção dos comerciantes e da população cuiabana que transitam pelo local, no que se refere ao valor histórico, bem como, verificar o fluxo de pessoas. Além do mais, procurou-se observar a dinâmica do comércio local e o que este tem a ofertar aos turistas/visitantes, como produtos de artesanato, doces regionais e entre outros.

A metodologia de pesquisa empregada é de caráter descritiva, que segundo Gil (2002, p. 42) “têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Utilizou-se como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, a qual faz uso de materiais já elaborados propondo a leitura e a análise das diversas posições acerca de um problema (GIL, 2002).

A pesquisa é de natureza qualitativa, que segundo Richardson (1999, p.90) “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

O procedimento de coleta abordada se deu por meio de estudo de campo e o instrumento de coleta de dados ocorreu através de entrevistas e a observação participante, que conforme May (2001 apud PROENÇA, 2007, p. 9);

“O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo”.

A coleta de dados se dividiu em três momentos: A pesquisa bibliográfica para entender a história e o contexto do local, através de sites, periódicos antigos e livros; Pesquisa em campo, a qual foi dividida em dois períodos, diurno e noturno, a fim de compreender o seu uso pela população em seu cotidiano; Entrevistas para os comerciantes e pessoas que passavam pelo local, para captar a percepção dos cidadãos em relação ao objeto de estudo. Também as entrevistas foram divididas em dois momentos, período matutino e vespertino.

O Beco do Candeeiro é uma área cultural cuiabana. O tema visa trazer a importância da usabilidade do patrimônio público cultural de forma sustentável e social. O Turismo é uma forma de valorizar e sustentar o patrimônio, através de atividades que visem a integração cultural e social da região.

## 1. O CAMINHO DAS LAVRAS DO SUTIL

Para falarmos da história do Beco do Candeeiro é preciso entendermos primeiro o início do processo de urbanização de Cuiabá, pois ambas estão interligadas.

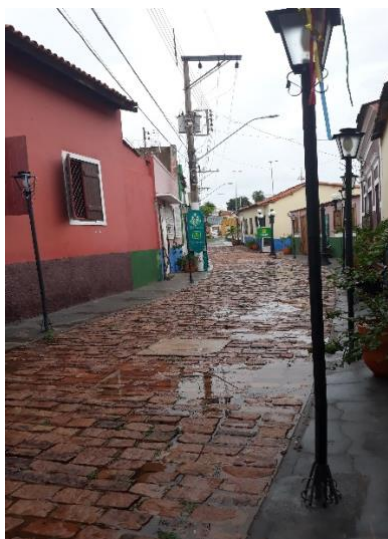
A fundação de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, ocorreu em 1719, mas o seu desenvolvimento na prática foi a partir de 1722, na terceira e maior descoberta aurífera do Estado, denominada Lavras do Sutil (MENDONÇA, 1970). O nome segundo o historiador, se deve ao fato de a região das minas, situada nas proximidades da colina do Rosário, onde é hoje a Igreja do Rosário e São Benedito, ter sido de propriedade do paulista Miguel Sutil. Segundo a historiografia, Miguel Sutil com objetivo de verificar a situação de suas terras naquele período, veio para esta região, e, foi surpreendido com ouro encontrado pelos seus índios. Logo, muitos vieram para esta localidade transformando a área em um aglomerado urbano, dando início ao desenvolvimento de Cuiabá (MENDONÇA, 1970).

Através da busca desenfreada do ouro na região, resultaram com a construção do Caminho ou Beco do Candeeiro. A sua origem se deve de fato a sua finalidade, pois, o córrego da prainha (atual av. Tenente Coronel Duarte) era navegável no período das cheias, e as embarcações (pequenas canoas) chegavam até a esquina da atual Rua Campo Grande. Assim justifica-se a existência do Beco, como a primeira via de passagem da capital do Estado de Mato Grosso (CÓRREGO, 1977).

A palavra “Beco” define-se como: “Rua estreita e curta, as vezes sem saída, e pouco própria para o trânsito; viela, [...] abrir passagem, desimpedir o local” (BECO, 2021). Em outras palavras, é um pequeno trecho que tem como função principal a desobstrução de passagem permitindo o trajeto para outras localidades.

Abrir caminhos e passagens naquela época era essencial, ainda mais quando se tem em vista a extração do ouro, e, o Beco do Candeeiro foi exatamente este trecho significativo, servindo de percurso para determinado destino, que naquele período era para as Lavras do Sutil. Na Figura 1, é uma imagem recente do Beco do Candeeiro, o ângulo da foto aponta o sentido do trajeto, que no período aurífero era muito utilizado para se chegar até as minas na colina do Rosário (atual Igreja do Rosário e São Benedito).

Figura 1: Beco do Candeeiro (hoje) em sentido a Igreja do Rosário e São Benedito.



Fonte: A própria autora, 2021

A relevância da rua não está limitada somente em sua funcionalidade, mas sim relembram marcas e acontecimentos importantes da vida cotidiana daqueles que a transitam. O Beco surgiu com as Lavras do Sutil no século XVIII, era apenas uma passagem para as minas e a principal rua na época, conta Mendonça (1975, p. 73):

[...] há ruas honestas, ruas ambíguas, ruas sinistras, ruas nobres, delicadas, trágicas, depravadas, puras, infames, ruas sem história, ruas tão velhas que bastam para contar a evolução da cidade inteira, ruas guerreiras, revoltosas, medrosas, ...Assim é o velho Beco do Candeeiro que já foi de tudo na cidade: Caminho das “Lavras do Sutil”, rua principal do arraial do Cuiabá e desde o início da cidade, zona de meretrício.

Embora o Beco do Candeeiro registrasse marcos emblemáticos do período colonial, como considerada a primeira rua da capital, sendo porta de entrada para o começo do núcleo urbano que estava-se formando, foi neste espaço que ocorreu o primeiro crime do Arraial (denominado de Arraial antes da oficialização de Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá em 1727), e segundo o historiador (1975), naquele período o Beco era apenas um caminho, sem estrutura, que seguia em direção a colina do Rosário (Lavras do Sutil).

O Beco do Candeeiro possuía um utensílio raro e importante para sua época, os candeeiros. Estes que davam luzes ao caminho para aqueles que transitavam no entardecer. Podemos afirmar então que, a modernização da capital se deu através dos candeeiros, visto que, foram instrumentos que contribuíram para a evolução da capital.

Na terminologia, candeeiro define-se como, “Lampião; aparelho ou utensílio que, por conter um líquido inflamável e um pavio, pode ser usado para iluminar” (CANDEEIRO, 2021).

Os candeeiros (luminárias) surgiram em Cuiabá no período colonial. Confeccionados de barro, o líquido inflamável era o azeite de peixe, extraído dos lambaris do rio Cuiabá, umedecidos em algodão retorcidos e depois acendidos com uma pequena tocha de fogo iluminando a passagem de pessoas que circulavam pelo local. Em toda a extensão do Beco havia vários candeeiros inclusive próximo ao Largo da Matriz (atual Praça da República). Para acender todos os candeeiros, o funcionário público acendia-os no início da noite e apagava-os antes do amanhecer (COUTO NETO, 2021).

A mão de obra para a confecção dos candeeiros daquela época era muito singular, a prática no “modo de fazer” para a extração do azeite de peixe faz-se necessário conhecimento e habilidade. Embora o candeeiro seja visto como um instrumento para iluminar uma rua ou passagem, este vai muito além da sua funcionalidade, pois, guarda o valor intrínseco de uma comunidade, de um povo, ali registra-se o suor, o modo de preparo, a identidade e o contexto histórico inserido.

Existem diversos tipos de candeeiro, na Figura 2 representa a réplica de um candeeiro fixo utilizado no período colonial.

Figura 2: Réplica de Candeeiro instalado no Beco do Candeeiro após a revitalização em 2021.



Fonte: A própria autora, 2021

“Cuiabá nasceu tendo no candeeiro, a marca da sua iluminação noturna, já que durante o dia era totalmente desnecessário pelo estágio tecnológico da época” (JUCÁ, 1985, p. 12).



Assim como o candeeiro, o Beco possui em sua essência a história, os fatos e a cultura de um povo que vieram para esta região e aqui fixaram suas raízes na parte mais central da América do Sul.

O Beco do Candeeiro hoje, está registrado como Rua 27 de Dezembro, em memória a data do ataque ao Forte Coimbra em 27 de dezembro de 1864, que iniciou a Guerra do Paraguai. O nome oficial não traz a importância devida que representa, já o popularmente conhecido Beco do Candeeiro está presente na construção afetiva da população cuiabana (JUCÁ, 1985). É uma das críticas levantadas naquele período, a respeito da preservação da memória do Beco do Candeeiro como patrimônio histórico, visto que, em outras regiões do Brasil fazia-se ao contrário.

Outra indagação, foi a ideia de “progresso” do século XX, retirando o calçamento original do Beco, o qual era revestido de pedras chamadas “Cabeça de Negro”, formas ovaladas (Pedra Tapunha – Canga) para colocarem paralelepípedos. “Naquele tempo a rua não havia mais circulação de veículos e não era mais via pública principal, apenas tirou o aspecto colonial” (TRADIÇÕES, 1979, p.10).

[...] o Beco do Candeeiro é uma história a parte. Ao invés de conservarem esta histórica rua, foram colocar paralelepípedos nela e as reformas das casas não condizem com a linha arquitetônica da época. Afinal, não temos o nosso Patrimônio Histórico, que faz uma enorme falta a Mato Grosso (O LEITOR, 1972 p.6)

A Rua 27 de Dezembro ou antigo Beco do Candeeiro, não teve um olhar devido para sua valorização, e prova disso, é o nome oficial do Beco que não condiz com sua história e o calçamento do início da sua criação, este do período colonial, que foi removido. São acontecimentos que foram na contramão da valorização de um patrimônio histórico daquele tempo.

### **1.1 Abandono, criminalidade e a desvalorização cultural**

A rua 27 de Dezembro, seguiu esquecida a partir do momento em que sua finalidade não servia mais, ou seja, assim que foram surgindo as novas ruas e a extração do ouro diminuindo, o Beco passou a ser menos frequentado como trecho principal e passou a ser desde então um local de prostíbulo. Já dizia Mendonça (1969, p. 141)

“Beco do Candeeiro, um dos mais antigos Becos de Cuiabá. Já foi tudo desde beco principal, nos tempos coloniais, até zona de meretrício”.

A prostituição se torna um problema social a partir do momento em que envolvam pessoas vulneráveis, drogas e criminalidade. O Beco do Candeeiro antes da revitalização em 2021, foi um local de prostituição, ponto de drogas e abrigo para as pessoas em situação de rua, como podemos evidenciar na Figura 3, uma área totalmente abandonada, o cenário era de total descaso, não só pelo patrimônio, mas como também, pelas pessoas.

Figura 3: Beco do Candeeiro



Fonte: Jonathan Rabelo, 2019.

Alguns prostíbulos, eram pontos de drogas e o órgão público responsável tinha a consciência do problema crônico que enfrentava, no entanto, quando executavam a ação de fechamentos desses estabelecimentos, não demoravam para reabrirem novamente. O problema não estava somente nos prostíbulos irregulares ou nos pontos de drogas, mas também, naquelas pessoas que ali conviviam, uma vez que, para sustentarem seus vícios, cometiam crimes, pequenos roubos ou furtos pela redondeza. Segundo a psicóloga Irenize Canavarros, as mulheres que frequentavam esses prostíbulos, são pessoas sofridas que não conseguiram ressignificar sua dor e com isso buscavam o caminho mais fácil, a prostituição, as bebidas alcoólicas, e as drogas (PROSTITUIÇÃO, 2008). Na Figura 4, é um registro de 2016 pela Defensoria Pública de MT, em que desenvolviam um projeto que visava o acolhimento e ajuda psicológica para as pessoas em situação de rua do Beco (GALVÃO, 2016).

Figura 4: Trabalho de campo realizado pela Defensoria Pública de MT.



Fonte: GALVÃO, 2016.

O Beco do Candeeiro também foi palco do crime mais comentado nos anos 90, a Chacina do Beco do Candeeiro, resultando na morte de três adolescentes. Foi um dos crimes mais repercutido nos meios de comunicações da época, fato que, atualmente o Beco é mais conhecido pela Chacina do que pela sua história. A estátua em memória as vítimas, localizada na praça Senhor dos Passos, no início da rua, representada na Figura 5, foi uma forma de protesto contra a impunidade, haja vista, que o executor não havia sido condenado naquele período (DIAS, 2020).

Figura 5: Estátua símbolo da chacina dos três adolescentes no Beco do Candeeiro em 1998.



Fonte: A própria autora, 2021.

Sobretudo, a desvalorização cultural que o Beco do Candeeiro enfrentava, estava muito além da problemática social que se encontrava e da degradação da sua estrutura. O valor intrínseco e referencial que passou a reverberar ao longo da sua história, refletia uma imagem errônea ou destorcida, a qual não correspondia com sua história e com seu legado cultural, que

foi a primeira rua da capital onde encontrava-se a miscigenação e a pluralidade das culturas existentes.

## **2. TURISMO CULTURAL**

A ação de viajar é uma das atividades mais antiga criada pelo homem. A primeira grande viagem surgiu no período bíblico, no entanto a antropologia informa que o homem já se deslocava- se de uma região para outra em busca de alimentos e sobrevivência (Barbosa, 2002).

A origem da palavra turismo teve no inglês “tourism” e no francês “tourisme” que significa “ação de um movimento ao redor de um círculo”. Todavia existe outra corrente que diz que a palavra turismo, surgiu no período bíblico dos hebreus que já definia como “viagem de vanguarda, de reconhecimento ou de exploração”. Nos dicionários francês, inglês e português, o significado de turismo está associado a prazer. Assim o dicionário português Aurélio definiu como” viagem ou excursão feita por prazer, a locais que despertam interesse”. Devido as várias influências na sua definição, cada país com sua determinada língua ampliou seu significado e, em consequência disso diversos segmentos do turismo foram surgindo como, viagens de negócios, de eventos e religioso (Barbosa, 2002)

Alguns escritores afirmam que o turismo de massa com a finalidade de prazer, tenha sido originada pelos romanos na idade média, mas, perdeu-se o interesse com o tempo e as viagens de cunho religioso pelos peregrinos ganharam-se mais importância. Embora já existisse as viagens religiosas, motivadas pela fé pelos peregrinos, foi no Grand Tour no século XVI que as viagens tiveram um novo sentido a princípio de caráter educacional. O objetivo era instruir seus viajantes em relação ao mundo, através dos lugares históricos que ganharam destaque no período renascentista (Barbosa, 2002). Pode-se afirmar que o Turismo Cultural surgiu a partir dos tempos bíblicos, no entanto teve mais visibilidade e importância nas viagens do Grand Tour.

O Turismo Cultural vai muito além de bens materiais palpáveis ou imóveis, está relacionado a fatos e momentos marcantes que construíram a história ao longo do tempo. É o olhar intrínseco resgatando toda uma cultura de uma determinada região.

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), “o Turismo Cultural é também um recurso para atrair pessoas a se envolverem na preservação e valorização de culturas e civilizações”. A Unesco informa ainda que, este segmento “é responsável por 40% das receitas do turismo mundial e têm um impacto positivo direto na geração de trabalho decente e crescimento econômico” (CULTURA, 2021).

## 2.1. Turismo Cultural no Brasil

Na década de 1960 a transformação da atividade turística cultural no Brasil ganhou-se visibilidade e recursos financeiros através do desenvolvimento industrial. Naquele período houve divisões de opiniões em relação ao cenário que estava ocorrendo, uma vez que, a busca pela preservação do patrimônio cultural por meio da atividade turística, acarretaria à demanda em massa pelos atrativos, assim resultaria em recurso e conservação por partes dos setores públicos e privados. No entanto, a ideia de progresso que imperava colocava os centros históricos e seus monumentos em “situações vulneráveis de degradação, abandono e uso inadequado” (CORREA, 2015).

O Turismo iniciou-se na prática em 1960, quando passou a executar o processo de institucionalização, instrumentalização, política e profissionalização da atividade turística. Em 1966 criou-se o Conselho Nacional do Turismo (CNTur) e da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), com o objetivo de promover a política nacional do turismo e seu funcionamento. Em seguida, deram-se início ao Sistema Nacional do Turismo composto pelos mesmos órgãos citados anteriormente, incluindo o Ministério das Relações Exteriores (CORREA, 2015).

Retomando a abordagem de degradação do patrimônio daquela época. Segundo Parent, especialista da Unesco em estudo ao Brasil, a atividade turística desordenada e descontrolada nos patrimônios poderiam causar a degradação tanto material quanto psicológico (CORREA, 2015). Nesse sentido, os bens materiais e imateriais tombados, juntamente com a educação patrimonial, traz a valorização e o conhecimento do patrimônio, pois, possibilita conhecer a cultura e a identidade a partir de um olhar intrínseco do local visitado e não uma visitação meramente superficial (CHIOZZINI, 2011, apud, SILVA, 2014).

Para o IPHAN patrimônio cultural é, “o conjunto de bens móveis e imóveis existente no País e cuja conservação seja de interesse público quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (PATRIMÔNIO, 2014).

O Turismo Cultural é o resgate e a valorização do patrimônio cultural. O Brasil possui patrimônio diversificado e essas características representam produtos turísticos, os quais geram demanda pela singularidade de cada atrativo.

## 2.2. Turismo Cultural no Mato Grosso

O Estado de Mato Grosso possui uma diversidade de atrativos culturais que estão presentes em diversos municípios. Bens materiais e imateriais que registram a história e a cultura da região, são desde sítio arqueológico, ruínas, culinárias, danças, aldeias movimentando o Etno-Turismo, artesanatos etc. (MUNICÍPIOS, 2008)

Em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, guarda um acervo cultural que inclui dentre uma variedade, as igrejas e casarios coloniais, ruas do período setecentista, gastronomia, dança e linguajar. Já dizia o historiador Rubens de Mendonça em seu livro “Roteiros Histórico e Sentimental da Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá”, que o Centro Histórico de Cuiabá tem o turismo, o autor descreve uma rota turística cultural informando os principais pontos relevantes que deram desenvolvimento da sociedade cuiabana (MENDONÇA, 1975).

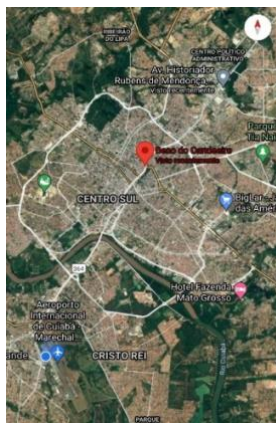
A arquitetura do Centro Histórico de Cuiabá é um tanto mista. Inicialmente de estilo colonial, mas alterou-se ao longo do tempo, recebendo influências dos estilos neoclássico e eclético (SILVA; NORA, 2014).

As regiões do Estado de Mato Grosso, têm grande potencial para desenvolver o Turismo Cultural. A capital por exemplo, além de ser o primeiro aglomerado urbano do Estado de Mato Grosso, dele derivaram todos os municípios que compõem os Estados do Mato Grosso do Sul e Rondônia (FERREIRA, 2010, apud, SILVA e NORA, 2014, p. 2).

## 3. BECO DO CANDEEIRO

Conhecida como a primeira rua da capital, o Beco do Candeeiro, conforme a Figura 6, está localizado no bairro Centro Sul, na região Central de Cuiabá.

Figura 6: Localização



Fonte: Google Maps, 2021.

Nas suas características apresentam-se rua curta e estreita composta de paralelepípedos e casas unidas, propriamente um estilo colonial.

Conte; Freire (2005, p.47), apud Meira (2018, p.58) descreve as construções coloniais de Cuiabá como:

São construções austeras e despojadas em que predominam os cheios (paredes) sobre os vazios (portas e janelas). Os batentes das portas e janelas são de madeira larga e possuem também função estrutural, isto é, de sustentação do imóvel. As coberturas são em telha cerâmica tipo canal, jogando a água diretamente na rua, formando diversos tipos de beirais. As casas são construídas no alinhamento do lote e coladas umas às outras.

A rua 27 de Dezembro dispõe de três entradas, sendo uma na praça Senhor dos Passos; a outra na parte central, de frente com a av. Tenente Coronel Duarte; e a última na praça Alberto Novis. O espaço atualmente foi adaptado para a circulação de pedestres, e, inadequado para a passagem de veículos.

Patrimônio histórico cultural de Cuiabá desde 1987, o Beco do Candeeiro faz parte do perímetro de Tombamento Federal do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico de Cuiabá pelo IPHAN (PEDROLLO, 2010). A sua construção e finalidade contribuíram para o crescimento da cidade:

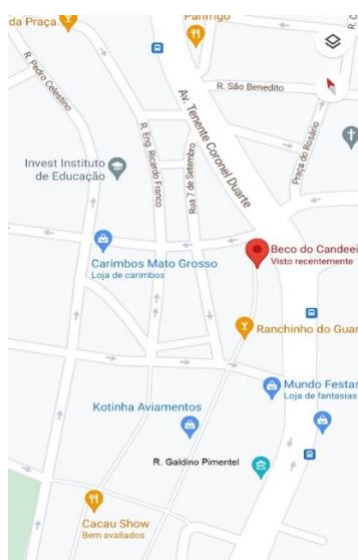
O Beco deu início ao Conjunto Arquitetônico Urbanístico e Paisagístico, usualmente conhecido como Centro Antigo Cuiabano. Essa representatividade não se limitou ao espaço, e com isso, além de ser o marco do desenvolvimento e contribuição para a sociedade cuiabana, é a que deu início a região Centro Oeste do território brasileiro (CUIABÁ, 2019).

Para investigar a potencialidade turística da rua 27 de Dezembro, analisou-se o estudo da área de entorno limitando-se nas três primeiras ruas de Cuiabá, estas pioneiras também no processo histórico e desenvolvimento urbano da capital. A Rua Galdino Pimentel (Rua de Baixo), Rua Ricardo Franco (Rua do Meio) e Rua Pedro Celestino (Rua de Cima), estas que possuem potenciais turísticos para fomentar o turismo de legado cultural, o qual permite os moradores do local e seu entorno a se comprometem no processo da memória coletiva de reconstrução da história dessas ruas e além do mais que possam ter a consciência do papel que as representam em determinada época (COSTA, SIQUEIRA, 2015).

O Beco é parte da Rua de Baixo, o que torna também um potencial turístico, uma vez que, é um dos becos mais antigos e ainda conserva características da sua fundação.

Para se chegar ao resultado das três primeiras ruas como potenciais turísticos, a pesquisa da Costa e Siqueira (2015), utilizou-se como uma das ferramentas a Matriz Swot. No resultado apontado verificou-se que além do potencial turístico e Cultural que as três ruas demonstravam, a região é de fácil acesso e bem localizadas. Podemos verificar na Figura 7, o posicionamento das três ruas e próximo a elas, o Beco do Candeeiro, fazendo parte da extensão da Rua de Baixo (Galdino Pimentel) juntamente com a Rua 7 de Setembro localizada mais acima.

Figura 7: Localização das Ruas: Galdino Pimentel, Ricardo Franco, Pedro Celestino, Beco do Candeeiro e Rua 7 de Setembro.



Fonte: Google Maps. Adaptado pela Autora, 2021.

Como um dos pontos negativos da pesquisa, destacaram-se os casarões que precisam de restaurações, poluição visual e sonora, falta de policiamento adequado, falta de sinalização turística com informações das ruas, calçadas de difícil acesso para portadores de mobilidade reduzida e aglomeração de pessoas em situação de rua depois do fechamento do comércio. Analisando estas informações e fazendo um comparativo com o Beco do Candeeiro, verificou-se que, mesmo que tenha sido contemplado pela obra de revitalização em 2021, ainda assim, carece das mesmas melhorias da pesquisa anteriormente citada de 2019.

A revitalização trouxe para o Beco mais acesso ao local. No seu interior conservou-se os aspectos originais e acrescentaram iluminação dos candeeiros e bancos de praça. Todavia, o calçamento não possui acessibilidade; a fiação de energia apresenta-se visivelmente um emaranho de fios; faltam-se banheiros públicos e placa de identificação turística. As pessoas em situação de rua, quase não circulam pela área nos horários comerciais. O policiamento é



diário e apesar disso, no período noturno, algumas dessas pessoas ainda se deslocam para a praça Senhor dos Passos, que fica em uma das entradas principais do Beco.

A análise de atratividade turística é importante para entender o local como representatividade no turismo e se já desenvolve ações para fomentar a economia, uma vez que, como atrativo turístico poderá ocorrer ações de desenvolvimento e transformação sustentável, além do mais, também aquece a economia beneficiando não só o espaço, como também a região o qual está inserido.

No presente momento, a Prefeitura da capital utiliza o Beco como Espaço Cultural, promovendo eventos culturais e artísticos, a fim de difundir e valorizar a cultura regional.

O Espaço Cultural é todo o local onde acontece as interações culturais, ou seja, shows, cinema, teatro, e entre outros. Abrange todos os tipos de estrutura, a qual as pessoas possam compartilhar as atividades (ESPAÇO, 2011).

A iniciativa em movimentar o espaço vem trazendo benefícios para a área: Transitam-se mais pessoas nos períodos de eventos; os comércios ganharam-se mais segurança e credibilidade; e inauguram-se mais estabelecimentos comerciais. A exemplo disso, é a loja de produtos artesanais Homens e Mulheres de Fibra inaugurada em um dos imóveis da rua, uma ação do poder público a fim de promover a cultura e estimular o fluxo de pessoas no interior do Beco.

A potencialidade de desenvolver o turismo cultural na rua 27 de Dezembro já é uma realidade para a sociedade cuiabana, uma vez que, a revitalização trouxe um resgate da memória local, e o seu uso com as promoções culturais fortalecem o valor do espaço.

Para tanto, Almeida *apud* Maganhoto *et al* (2016, p. 2) diz que: [...] “a falta de um significado mais correto para o termo o potencial turístico, e a falta de avaliação concreta deste potencial pode acabar segundo o autor: ao... desperdício de recursos com a elaboração de planos, programas e projetos destinados ao fracasso “. Em outras palavras, embora a representatividade e legado cultural que o Beco possa manifestar, ainda assim, faz necessário um estudo aprofundado deste potencial turístico, a fim de verificar a sustentabilidade do local isoladamente, ou, em conjunto com outros pontos turísticos culturais de Cuiabá.

### **3.1 REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO**

Inaugurado em 14 de maio de 2021, a entrega concluída da obra de revitalização do Beco do Candeeiro, se deve ao cumprimento do Termo TAC (Termo de Ajuste de

Compromisso) que fazia parte do calendário de entrega ao aniversário de 302 anos de Cuiabá. A obra, realizada pela prefeitura, por intermédio da Secretaria de Estado de Cultura Esporte e Lazer de Mato Grosso (Secel-MT), custou R\$ 247 mil para os cofres públicos e teve o apoio das Secretarias de Ordem Pública, Assistência Social e do IPHAN (OBRA, 2021).

O processo para a revitalização do Beco do Candeeiro iniciou-se em 2018, por meio do plano, PAC Cidades Históricas, programa do Governo Federal que visava atender os sítios históricos urbanos protegidos pelo IPHAN. O projeto do Beco, no primeiro momento, buscava trabalhar a estética do local por meio de pinturas, restauração dos paralelepípedos e iluminação adequada, conforme imagem ilustrativa da Figura 8. A ideia quando finalizasse era dar uso ao local através do setor privado por meio de licitação. Esta empresa ficaria responsável em promover eventos, explorando o local comercialmente com feiras, apresentações e praça de alimentação sem a participação da Prefeitura. Em relação as pessoas em situação de rua, a gestão pretendia também trabalhar projetos sociais com foco na inclusão dessas pessoas ao meio social (MERCURI, 2018).

Figura 8: Foto do antes e depois do Beco do Candeeiro, sendo que a figura da direita é uma imagem meramente ilustrativa do projeto após revitalização.



Fonte: Olhar Conceito, 2018.

Segundo a Prefeitura, o objetivo era começar ainda em 2018 e que concluísse até o final do mesmo ano (MERCURI, 2018). No entanto a obra só foi começar em 2020, ainda por meio do TAC (Termo de Ajuste de Compromisso), um termo de compromisso para finalizar as obras programadas e atrasadas (PREFEITURA, 2020).

Em 2021 concluiu-se a obra, e as mudanças foram: a calçada rebaixada; a pavimentação refeita com os mesmos paralelepípedos existentes; as fachadas das casas

restauradas com cores originais, e a instalação de candeeiros fixos, o objetivo atentou-se a conservar a autenticidade do local e utilizar de réplicas nas partes que se perderam (BECO, 2021).

Segundo o órgão, os próximos passos seriam a implantação de uma Base Integrada da Polícia no Centro Histórico, e, assistência social às pessoas em situação de rua (OBRA, 2021). O projeto previa para estas pessoas, um espaço de acolhimento com atendimento psicossocial e cuidados de higiene e alimentação, bem como, trabalhar a inclusão social por meio da educação patrimonial juntamente com a sociedade, afim de resgatar o valor cultural e promover a preservação do patrimônio público (BECO, 2021).

Apesar das obras terem trabalhado “a passos lentos”, o Beco do Candeeiro já revitalizado é uma conquista para a sociedade cuiabana. No entanto, os projetos que visem em “maquiar” os patrimônios históricos tendem a desperdiçar os recursos públicos, uma vez que, logo teriam que refazer a obra novamente e além do mais, sem um estudo aprofundado por especialistas da área, poderia ocorrer a degradação do patrimônio.

Fazendo um comparativo do Beco do Candeeiro, do antes e depois da revitalização, conforme as Figuras 9, 10, 11 e 12 verificou-se que, o calçamento refeito com os mesmos paralelepípedos, apresentam desníveis, o que impossibilita a circulação de pessoas com mobilidade reduzida, e analisou-se também conforme a Figura 9, que a circulação dessas pessoas já não era possível antes da restauração, e continua não sendo após revitalizado.

Figura 9: Interior do Beco do Candeeiro. Antes e Depois da Revitalização.



Fonte: Olhar Direto (A Esquerda), 2018. A própria Autora (A Direita), 2021.

Na entrada Central, localizada em frente a Av Tenente Coronel Duarte, podemos verificar na Figura 10, que colocaram rampa e apoio de acesso às pessoas de mobilidade reduzida, mas não adaptaram o calçamento.

Figura 10: Antes e Depois da Entrada Central do Beco do Candeeiro.



Fonte: Folha Max (A Esquerda), 2020. A Própria Autora (A Direita), 2021.

Em todas as entradas do Beco do Candeeiro, foram colocadas fachada de identificação, e, desenhos artísticos retratando a história do local está em uma das entradas do Beco, conforme a Figura 11.

Figura 11: Entrada do Beco do Candeeiro, de frente a Praça Senhor dos Passos.



Fonte: Rogério Florentino (A Esquerda), 2018. A Própria Autora (A Direita), 2021.



Na Praça Alberto Novis o calçamento é adaptado a portadores de acessibilidade, conforme a Figura 12, a qual apresenta um pequeno trecho do calçamento que termina no início do Beco. Instalaram-se iluminação de candeeiros por toda a extensão do Beco, bancos e vasos de plantas, trazendo um ambiente um pouco arborizado.

Figura 12: Antes e Depois da Entrada do Beco do Candeeiro, De Frente a Praça Alberto Novis.



Fonte: Jornal Baixada Cuiabana (A Esquerda), 2020. A Própria Autora ( A Direita), 2021.

Atualmente, a Prefeitura está tratando do espaço, utilizando com eventos sociais e culturais através de apresentações e atividades artísticas. Os dias de maior movimentação são as quinta e sexta feiras, geralmente com eventos culturais nas quintas e nas sextas feiras acrescentando shows regionais.

Em relação as pessoas em situação de rua, as mesmas foram retiradas do Beco, algumas ainda circulam no entorno, e, em sua maioria abrigam-se no Morro da Luz, local abandonado, localizado na Av. Tenente Coronel Duarte, sentido paralelo ao Beco.

Pode-se analisar que, muitas ações ainda não saíram do papel, como a utilização do espaço pelo setor privado, o que seria um fator positivo, pois movimentariam a área com diversos segmentos. A iniciativa de inclusão social das pessoas em situação de rua está caminhando “a passos lentos”. De nada adianta embelezar o local, retirar as pessoas que precisam de ajuda e não dar a assistência devida a elas, em outras palavras é como “varrer a sujeira para o debaixo do tapete”.

A dificuldade em desenvolver ações que valorizem o patrimônio histórico talvez esteja na falta de políticas públicas consistentes que envolvam além da manutenção do patrimônio,

como também, a integração social direcionada a assistência daqueles que fazem desses espaços abandonados seu local de convívio.

Trabalhar o Turismo Cultural no Beco do Candeeiro, mas de forma sustentável envolvendo os comerciantes e os moradores do local seria uma forma de resgate e de incentivo à valorização deste patrimônio. No entanto, conforme resultado abordado, a rua ainda necessita de melhorias e adaptações para que possa receber a diversidade social.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A aplicação do processo metodológico proposto para a pesquisa ocorreu em períodos distintos (diurno e noturno), para ampliar a compreensão da usabilidade do Beco do Candeeiro e o valor de pertencimento por parte dos comerciantes e as pessoas que circulam pelo local. Dividindo-se em 02 etapas distintas nas quais primeiramente, visitou-se o Beco no período diurno (vespertino) sem realização de eventos, a fim de compreender o fluxo de pessoas. E de maneira oportuna, durante o período noturno, no decorrer da realização dos eventos abertos ao público, para obter uma perspectiva de seu uso noturno após seu processo de revitalização.

No segundo momento, durante o período diurno (matutino e vespertino), buscou-se realizar o processo de entrevista com dois grupos de indivíduos. O primeiro grupo é composto por comerciantes que operam seus negócios no Beco do Candeeiro, no total foram visitados 6 comércios locais e seus responsáveis foram entrevistados, sendo estes apresentados como Comerciantes. O segundo grupo são aqueles que transitavam no Beco, sendo escolhidos aleatoriamente para que pudessem responder aos questionamentos propostos, estes serão identificados apenas como Participantes, haja visto que o processo de entrevista ocorreu de maneira anônima, sem a coleta de dados pessoais. A soma deste grupo de entrevistados é de 32 pessoas respondentes.

A apresentação e análise dos dados ocorrerá de modo que, primeiramente serão apresentadas as informações coletadas com base nos períodos diurno e noturno de visitas e, em seguida, os dados coletados através das entrevistas realizadas com os Comerciantes e com os Participantes.

##### **4.1. Dados das visitas realizadas**

###### **4.1.1. A primeira visita (diurna)**

A primeira visita in-loco ocorreu no dia 29 de setembro de 2021, onde foi possível observar pela Figura 12 um menor fluxo de pessoas transitando no local, nesta data não havia programação de eventos culturais. Na praça Alberto Novis que se localiza na rua Galdino Pimentel, em uma das entradas do Beco, as pessoas estavam sentadas nos bancos da praça, sendo que no Beco possui seis bancos de madeira para descanso e lazer.

Figura 12: Beco do Candeeiro (dia)



Fonte: A própria Autora, 2021.

Na outra entrada do Beco, de frente a Praça Senhor dos Passos, nela não há muito movimento durante o dia, talvez devido ao sol forte da região cuiabana e o local não possui zonas sombreadas. Já à noite possui poucas pessoas e algumas delas, pessoas em situação de rua. No interior do Beco, as pessoas em situação de rua não transitam, percebe-se que o policiamento direciona esforços para que essas pessoas não adentrem no local, para evitar que façam provável uso de entorpecentes ou realizem pequenos furtos.

Compreendeu-se com base na primeira visita que, o local é pouco visitado, as pessoas se concentram em locais mais movimentados, como outros calçadões da região central e alguns poucos na Praça Alberto Novis. O espaço apesar da revitalização e representatividade histórica, percebe-se que as pessoas ainda sentem receio de andar no Beco, um reflexo de seu uso anterior sendo popularmente conhecido como um espaço abandonado e de que apresentava periculosidade.

#### **4.1.2. Evento – Beco das Crianças (noturno)**

A segunda visita realizada na data de 30 de outubro de 2021, evento organizado pela Prefeitura Municipal de Cuiabá junto com a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. O evento Beco das Crianças, conforme figura 13, com o tema: Vivencie o Beco do Candeeiro, em comemoração ao Dia das Crianças – comemorado no dia 12 de outubro (Dia de Nossa Senhora Aparecida). O evento que havia sido agendado para o dia 24 de outubro foi adiado para o dia 30 de outubro. O evento com entrada gratuita estava previsto iniciar às 15:00h com término previsto para às 20:00h. Várias apresentações culturais, artísticas e atividades educativas foram realizadas durante este período.

Figura 13: Evento “Beco das Crianças”.



Fonte: A própria autora, 2021.

Por volta das 18:00h, parte das apresentações já haviam sido realizadas como apresentações culturais regionais. E algumas das apresentações artísticas, apresentada na Figura 14, apresentaram entre as 18:30h a 19:30h. As encenações teatrais encerraram o evento, aproximadamente às 20:30h.

Figura 14: Apresentação dos Bonecos (à esq.) e dos Palhaços (à dir.)



Fonte: A própria autora, 2021.



O evento ocorreu de maneira organizada, com barracas de alimentos e bebidas bem-posicionados e distribuídos de forma que não obstruíssem o trânsito dos visitantes, cadeiras foram distribuídas no Espaço para que as pessoas pudessem assistir às apresentações. Alimentos como pipoca, algodão doce, água, refrigerante e sucos e picolés eram distribuídos gratuitamente aos presentes (Figura 15).

Figura 15: Distribuição de alimentos (algodão doce, pipoca e picolé)



Fonte: A própria autora, 2021.

A produção do evento ocorreu na Praça Alberto Novis, situada na rua Galdino Pimentel, em uma das entradas do Beco. No Beco do Candeeiro houve somente a distribuição de alimentos. Havia muitas crianças com seus pais e o local foi suficiente para comportar a quantidade de pessoas. A organização disponibilizou banheiros químicos e cestos de lixo para descarte dos resíduos sólidos gerados durante a realização do evento.

Ainda durante o evento, foi possível observar que os bares localizados no Beco e em seu entorno e, que se situam em frente ao local onde ocorreram as apresentações, estavam fechados, indicando uma possível determinação e/ou parceria por parte dos organizadores para que estes permanecessem fechados.

#### **4.1.3. Evento – Pra Frente Cuiabá (noturno)**

A segunda visita noturna, ocorreu dia 04 de novembro de 2021, a Prefeitura Municipal, por intermédio da Secretaria Municipal de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento

Econômico, realizou o evento da Feira “Pra Frente Cuiabá”, no Beco do Candeeiro. O objetivo da realização é o fomento da agricultura familiar, a venda de artesanatos e comidas típicas, representadas na Figura 16, e apresentações culturais. O evento teve início às 16:00h e seu término estava previsto para as 21:00h, a entrada era gratuita.

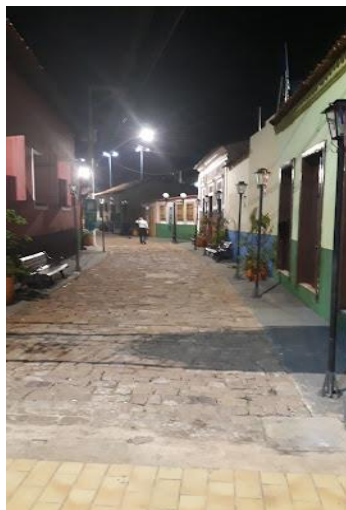
Figura 16: Barracas de comidas típicas.



Fonte: A própria autora, 2021.

O evento foi realizado também na Praça Alberto Novis, localizada no início do Beco. Diversas barracas estavam localizadas e distribuídas na praça, com a oferta de comidas típicas e artesanatos, com mesas e cadeiras alocadas para os visitantes e, banheiros químicos estavam disponíveis no Espaço. Ao centro, localizava-se um espaço destinado para as apresentações culturais. Nesta data, o fluxo de pessoas apresentava bem menor, quase não transitava pessoas, conforme a Figura 17, em comparação ao evento anterior – Beco das Crianças, as pessoas que por ali transitavam, apenas passavam pelo local, indo em direção ao ponto de ônibus, localizado atrás do Beco.

Figura 17: Evento “Pra Frente Cuiabá”



Fonte: A própria autora, 2021.

Nesta data, grande parte do comércio no entorno do Beco já se encontrava fechado, somente os dois bares, um na praça no início do Beco e o outro bem próximo do evento na Rua 7 de Setembro, encontravam-se abertos.

#### **4.2. Entrevistas**

As entrevistas foram realizadas em duas datas distintas e em períodos diferentes, ambas sem a realização de eventos. As primeiras entrevistas ocorreram no dia 29 de novembro de 2021, no período matutino entre 9:30h e 10:30h. Salienta-se que as entrevistas junto aos comerciantes foram todas realizadas nesta data. As demais entrevistas foram realizadas no dia 02 de dezembro de 2021, no período entre 16:30h e 17:30h.

##### **4.2.1. Entrevistados – Comerciantes**

O processo de entrevista com os comerciantes demonstrou-se dificultoso em alguns casos em decorrência do fluxo de clientes que adentravam os estabelecimentos, desta forma, algumas das entrevistas possuem seus questionamentos respondidos de maneira parcial, sendo frisado quando necessário. Ao total 7 questionamentos foram propostos aos comerciantes locais (Apêndice):

1. Qual a principal mudança percebida após a revitalização do Beco do Candeeiro?

2. Por qual motivação as pessoas têm vindo ao Beco do Candeeiro?
3. Considera o Beco do Candeeiro um atrativo turístico? Por que?
4. Já viu turistas visitando o Beco do Candeeiro?
5. O que tem de melhor no Beco do Candeeiro?
6. O que precisa melhorar no Beco do Candeeiro?
7. O Beco do Candeeiro em uma palavra para você?

Com base nos questionamentos efetuados aos comerciantes, o primeiro questionamento obteve respostas como “bonito”, “segurança” “melhoria”, e “policiamento”, o que representa cerca de 80% de respostas de caráter positivo. A questão observava a perspectiva dos entrevistados quanto às mudanças percebidas após a revitalização do Beco. Um dos comerciantes (Comerciante 5) por outro lado, respondeu com veemência que “não mudou nada, já tem a clientela não percebeu nenhuma mudança”, pode-se inferir que, mediante essa retórica, o comerciante faz uso da percepção de sua clientela quanto às mudanças realizadas no Beco e, de certa maneira, enfatiza que as mudanças não foram percebidas e/ou comentadas por sua clientela, demonstrando ainda, uma possível indiferença quanto ao resultado da revitalização do Espaço. Já o Comerciante (4) expressou sua indignação com a insegurança que o ambiente apresenta na madrugada, uma vez que, no seu imóvel houve uma tentativa de roubo na madrugada do dia desta entrevista.

A segunda indagação buscava compreender a motivação das pessoas em ir ao Beco do Candeeiro, respostas como “mudança”, “reforma” “curiosidade”, representando 50% dos entrevistados e convergem para a melhoria do espaço e, direciona os olhares para a percepção de que as pessoas buscam visitar o Espaço para que possam observar as mudanças e melhorias do processo de revitalização. Este questionamento foi respondido por apenas 3 dos 6 entrevistados.

Entre aqueles que consideram o Beco como um atrativo turístico e que já observaram a presença de turistas no local, 4 comerciantes (60%) responderam que já presenciaram turistas no Espaço, destes, 3 responderam que veem o Beco como um atrativo turístico, quando questionados o motivo, responderam: “Local de passeio”, “Desenhos Cuiabanos”, “Primeira rua de Cuiabá”. Suas respostas remetem à Turismo de Lazer (local de passeio) e Turismo histórico-cultural, por meio das artes plásticas (desenhos cuiabanos) e a caracterização histórica do Beco (primeira rua de Cuiabá).

Sobre o que há de melhor e o que necessita de reformas no Beco, dentre os respondentes (3 dos 6 comerciantes responderam este questionamento), um destes destacou que as

lanchonetes e os comércios são pontos fortes, contudo, que a pintura carece de melhorias, outro afirma que o policiamento no beco é o melhorou o entorno, entretanto que é necessário um posicionamento dos gestores quanto às pessoas em situação de rua que se encontram nas imediações, o terceiro respondente afirma que os dias de evento (quintas e sextas-feiras) são aquilo que há de melhor no Beco, mas que o calçamento do Beco deixa a desejar. Um quarto comerciante respondeu isoladamente a questão sobre a necessidade da melhoria, informando sobre a coleta de lixo por parte da empresa responsável que carece de melhorias.

#### **4.2.2. Entrevistados – Participantes**

Os questionamentos direcionados para os Participantes foram 2 em específico (Apêndice):

1. Por qual motivo está visitando o Beco do Candeeiro?
2. O Beco do Candeeiro em uma palavra para você?

Para o primeiro questionamento, 23 respondentes (cerca de 71,87%) responderam que estavam no Beco utilizando-o apenas como “passagem”, isso é, o Beco possuía a utilidade de via de trânsito para outra localidade, motivo pelo qual o próprio é caracterizado em sua história desde a época aurífera e de todo o processo histórico da fundação daquilo que hoje é a cidade de Cuiabá.

Seis participantes (18,75%), afirmaram trabalhar ou prestar serviço para os comércios do beco, ou, que estava indo até um comércio local, logo, compreende-se que estes fazem uso do beco em princípio para o trânsito e deslocamento até seu local de trabalho, sendo passível de somarem-se aos que utilizam o Beco sobretudo, como passagem. Ainda sobre o primeiro questionamento, apenas 3 pessoas afirmaram estar no Beco para visita (Turismo), representando cerca de 9,37% do total de entrevistados.

Sobre a representatividade do Beco do Candeeiro (segundo questionamento proposto para este grupo), um dos respondentes (Participante 2) afirmou: “[...] dinheiro público jogado fora, faz as coisas, mas não coloca fiscalização, luminária quebrada, vaso quebrado [...]”, o Participante 2 era um prestador de serviço que ali estava para consertar as instalações provenientes da revitalização do Beco.

Ainda que o questionamento direcionasse para a obtenção de uma única palavra como resposta objetiva e decisória sobre a percepção dos participantes sobre a representatividade do Beco do Candeeiro, alguns se propuseram a expor sua opinião de forma mais expressiva. A

Figura 18, apresenta as palavras que foram mais enfatizadas pelos Participantes para o questionamento “O Beco do Candeeiro em uma palavra para você”.

Figura 18: O Beco do Candeeiro em uma palavra para você



Fonte: A própria autora, 2021.

As demais respostas abordaram assuntos como melhoria e conservação do espaço. Informaram a representatividade do lugar – a Chacina. Apesar da segurança as pessoas ainda sentem receio de circular no Beco. Do total de entrevistados apenas duas pessoas sabiam a importância e representatividade da Rua e outras duas pessoas o veem como “Espaço cultural” e “Histórico”, decorrente da arquitetura do Espaço.

Pode-se inferir com base no processo de análise de dados dos entrevistados (comerciantes e participantes) que, o Beco ainda é visto como apenas uma via de passagem – em muitos casos. Ainda que o mesmo tenha sido contemplado com a obra de revitalização na qual procurou-se reestruturar e prover novas características que pudessem possibilitar uma nova ótica e que este atuasse de modo contemplativo, arquitetônico, histórico-cultural, como espaço de lazer e de possível entretenimento – o que vem sendo explorado com os eventos, o Beco atualmente ainda é visto apenas como uma via que possibilita um acesso mais rápido para outras vias principais da capital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Beco do Candeeiro por ser uma área histórica e cultural não teve o tratamento devido à sua importância. Um local que durante muito tempo seguiu abandonado servindo de refúgio as pessoas em situação de rua e a criminalidade.

A restauração da rua em 2021, possibilitou o acesso ao local, o que antes era praticamente difícil e perigoso, hoje pode-se notar a circulação ainda meio tímida e receosa das pessoas. Em relação as pessoas em situação de rua, notou-se que, de nada adianta revitalizar a área sem dar o tratamento adequado, a inclusão e a inserção dessas pessoas ao meio social.

Pode-se entender que as pessoas que transitam pelo local, desconhece o real significado do Espaço, o que implica na falta de pertencimento e da valorização. A educação patrimonial seria uma alternativa para envolver a sociedade cuiabana com os patrimônios históricos culturais da cidade.

Quanto ao turismo, o Beco do Candeeiro apresenta potencialidade histórica, arquitetônica e cultural, porém, carece de um trabalho de sensibilização que promova a ressignificação do Beco para a população local, pois a revitalização recuperou os aspectos materiais do lugar, mas a história mais recente é que povoa o imaginário das pessoas e não a riqueza histórica que remonta a Cuiabá antiga.

O uso turístico de espaços como o Beco do Candeeiro e toda área do Centro Histórico de Cuiabá dependem de alguns elementos, dentre os quais alguns são condicionantes, como segurança, informação, acesso, ocupação e uso dos casarios históricos e demais espaços, seja por comércio, serviços públicos, atividades e programações culturais e gastronômicas que atraiam a população local e consequentemente o turista.

Que esta pesquisa sirva de incentivo para novos trabalhos acadêmicos, que visem o desenvolvimento e a transformação social e o turismo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História da Viagens e do Turismo**. Editora Aleph. São Paulo, 2002 – Coleção ABC do Turismo. p. 1 – 100. p.12 -67 -68.

BECO do Candeeiro. Vizinhos pedem que restauração não fique só na fachada. **Mídia News**. 03 de Jan de 2021. Disponível em:<<https://www.midianews.com.br/amp/cotidiano/390678>> Acesso em: 01 de Novembro de 2021.

CABRAL, Luciana. A Rua do Imaginário Social. **Scripta, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, 1 de ago de 2005. Disponível em:<<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-60.htm>>. Acesso em: 12 de jul. de 2021.

CANDEEIRO. *In*: DICIO, **Dicionário online de português**. Porto: 7 Graus, 2021. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/candeeiro/>>. Acesso em 24 de Nov de 2021.

BECO. *In*: DICIO, **Dicionário online de português**. Porto: 7 Graus, 2021. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/beco/>>. Acesso em 24 de Nov de 2021.

CORREA, Raphaela Maciel. **Turismo Cultural no Brasil: Uma abordagem a Luz de Michel Parent (1966-1967)**. XXVIII Simpósio Nacional de História 27 e 31 de julho de 2015, Florianópolis. Santa Catarina, p. 3-4.

CÓRREGO da Prainha já foi navegável. **O Estado de Mato Grosso**. Cuiabá. Edição 7.581. 29 de jan de 1977. Diário Matutino. p. 10. Ed. Cuiabá LTDA, c2021. Disponível em:<<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=098086&Pesq=BECO%20DO%20CANDEEIRO&pagfis=27629>> Acesso em 17 de Jun de 2021.

COSTA, Marcelle Carla Tenório dos Santos; SIQUEIRA, Glaucia Regina. **As três Primeiras Ruas do Centro Histórico de Cuiabá/MT como Potencial Turístico**. 2015. p. 5-13.

COUTO NETO, Oscar Corrêa do. Beco do Candeeiro Cuiabá Mato Grosso Brasil. **Turismo Rural Mato Grosso**. 17 de Mai de 2021. Disponível em: <<http://www.turismoruralmt.com/2021/05/beco-do-candeeiro-cuiaba-mato-grosso.html>> Acesso em 24 de Nov de 2021.

CUIABÁ 300 anos: conheça a história do Beco do Candeeiro. **TV Vila Real**. Canal 10.1. 2 de mai de 2019. "1 vídeo". Duração. 4:01 min.

CULTURA e desenvolvimento no Brasil. **Unesco Brasil**. c2021. Disponível em:<<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/culture-development-brazil>>. Acesso em: 25 de jul. de 2021.

DIAS, Caio. Beco do Candeeiro e a sua história sanguínea. **TV Educa mais News**, 17 de setembro de 2020. Disponível em: <<http://www.tvmaisnews.com.br/entrevista/127/beco-do-candeeiro-e-a-sua-historia-sanguinaria>> Acesso em: 27 de out. de 2021.

ESPAÇO Cultural. **Cultura Mix**. 2011. Disponível em: <<https://cultura.culturamix.com>> Acesso em 24 de Nov de 2021.



GALVÃO, Gabriela. Defensor dá início a trabalho de campo com moradores de rua. **Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso**. 10 de nov de 2016. Disponível em: <<http://www3.defensoriapublica.mt.gov.br/portal/index.php/noticias/item/10946-defensor-da-inicio-a-trabalho-de-campo-com-moradores-de-rua>> Acesso em 03 de jan de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 42-44. Acesso em: 06 dez de 2021.

JUCÁ, Pedro Rocha. Cuiabá, do candeeiro á hidrelétrica. A expansão urbana de Cuiabá. **O Estado de Mato Grosso**. Cuiabá. Edição 9.945. 10 de fev. de 1985. P. 12. Ed. Cuiabá LTDA., c2021. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/docreader.aspx?bib=098086&pesq=beco%20do%20candeeiro&pagfis=36279>> Acesso em 17 de Jun de 2021.

MAGANHOTO, Ronaldo; PIATZCHAKI, Valéria; GOVEIA, Elieti; FERNANDES, Diogo. **Análise da Potencialidade Turística do Município de Irati – PR**. Fórum Internacional do Turismo Iguassu, X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 15 a 17 de jun. 2016. Foz do Iguaçu, Paraná. p. 2.

MEIRA, Soely Maria De. **Patrimônio e Escola: o Centro Histórico de Cuiabá e as Práticas Educativas no Ensino de História**. Orientadora: Nileide Souza Dourado. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. Agosto 2018. p. 58-59-61-62

MENDONÇA, Rubens de. **Ruas de Cuiabá**. 1969. Editora Cinco de Março. Goiânia. Goiás, p. 141.

MENDONÇA, Rubens de. **Roteiro Histórico e Sentimental da Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá**. Cuiabá. 1975. 3 Edição. Comemorativa ao Ducentésimo Quinquagésimo aniversário da elevação do Arraial a categoria de Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá. 1727-1977. Edições Igrejinha. p. 8-9-73-74.

MENDONÇA, Rubens de. **História de Mato Grosso**. Cuiabá. 1970. 2 Edição. Do Instituto Histórico de Mato Grosso. Da Academia Mato-grossense de Letras. Sócio Correspondente da Sociedade de Geografia de Lisboa, p. 11-12-13-14-15.

MERCURI, Isabela. Após Reforma, Beco do Candeeiro Deve Ser Palco de Eventos Culturais e Feiras. PAC Cidades Históricas. **Olhar Conceito**. 03 de jul de 2018. Disponível em: <<https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=15685&noticia=apos-reforma-beco-do-candeeiro-deve-ser-palco-de-eventos-culturais-e-feiras>> Acesso em 06 de jan de 2022.

MERCURI, Isabela. Prefeitura quer entregar Beco do Candeeiro revitalizado até final de 2018. Primeira rua de Cuiabá. **Olhar Conceito**. 06 de jun de 2018. Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/conceito/noticias/exibir.asp?id=15529&noticia=prefeitura-quer-entregar-beco-do-candeeiro-revitalizado-ate-final-de-2018> Acesso em : 05 de jan de 2022.

MUNICÍPIOS se destacam pelo potencial turístico e diversidade de atrativos. **SEFAZ Secretaria de Estado de Fazenda**. Governo de Mato Grosso. 19 de mai de 2008. Disponível em: < <http://www5.sefaz.mt.gov.br/-/municipios-se-destacam-pelo-potencial-turistico-e-diversidade-de-atrativos>> Acesso em: 15 de dez de 2021.

OBRA de revitalização do Beco do Candeeiro é entregue em Cuiabá. **G1 Mato Grosso Centro América**, Mato Grosso, 14 de maio de 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/05/14/obra-de-revitalizacao-do-beco-do-candeeiro-e-entregue-em-cuiaba.ghtml> >. Acesso em: 23 de jul de 2021.

O LEITOR em O Estado. Beco. **O Estado de Mato Grosso**. Edição 6.284. 23 de mai 1972. P. 6. Ed. Cuiabá LTDA., Diário Matutino. c2021. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=098086&pesq=BECO%20DO%20CANDEEIRO&hf=memoria.bn.br&pagfis=15759>> Acesso em: 17 de jun. de 2021.

PATRIMÔNIO Cultural. IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em 21 de Nov de 2021.

PEDROLLO, Jandira Maria. **Patrimônio Histórico de Cuiabá. Tombamento Federal. Tombamento do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Cuiabá**. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Diretoria de Pesquisa e Informação – DPI. Prefeitura de Cuiabá. Cuiabá, ago de 2010. Disponível em: <[https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/patrimonio\\_historico\\_legislacao.pdf#:~:text=htps%3A/www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/patrimonio\\_historico\\_legislacao.pdf](https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/patrimonio_historico_legislacao.pdf#:~:text=htps%3A/www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/patrimonio_historico_legislacao.pdf)> Acesso em 1 de Nov de 2021.

PREFEITURA inicia reforma do Beco do Candeeiro no Centro Histórico de Cuiabá. **Só Política MT**. 23 de abr de 2020. Disponível em: <<https://www.sopoliticamt.com.br/prefeitura-inicia-reforma-do-beco-do-candeeiro-no-centro-historico-de-cuiaba/>> Acesso em: 05 de jan de 2022.

PROENÇA, Wander. **O Método da Observação Participante: Contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro**. Revista Aulas, 04/2007, vol. 04. Organização: Karina K. Bellotti e Mairon Escorsi Valério, Faculdade Teológica Sul Americana – FTSA.

PROSTITUIÇÃO, violência e tráfico de drogas “invadem” Centro Histórico. **Gazeta Digital**. Cuiabá. 12 de mai de 2008. Disponível em: < <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/prostituicao-violencia-e-trafico-de-drogas-invadem-centro-historico/176699>> Acesso em: 05 de dez de 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social. Métodos e Técnicas**. 3 Ed. Revista e ampliada. São Paulo. Editora Atlas S. A. 1999.

SILVA, Julyanne; NORA, Giseli. **Turismo Cultural na região central de Cuiabá – Mato Grosso**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Anais do VII CBG – ISBN: 978-85-98539-

04-1. A AGB e a Geografia Brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos. 10 a 16 de agosto 2014 Vitória/ ES.

SILVA, R. R. S. **A contribuição do turismo cultural e do uso do patrimônio para a valorização do espaço e do sentimento de lugar**. GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 1, p. 129-139, p. 136, 2014.

TRADIÇÕES: Salvar o pouco que ainda resta. **O Estado de Mato Grosso**. Cuiabá. Edição 8.262. 22 de jul 1979. p.10. Ed. Cuiabá LTDA., c2021. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/docreader.aspx?bib=098086&pesq=beco%20do%20candeeiro&pagfis=34513>> Acesso em 17 de Jun de 2021.

## DOCUMENTOS ICONOGRÁFICOS:

Figura 3: Jonathan Rabelo. **Flickr**. 20 de nov de 2019. Fotografia. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/152984850@N02/49109585008>> Acesso em 05 de jan de 2022.

Figura 4: Gabriela Galvão. Defensor dá início a trabalho de campo com moradores de rua. **Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso**. 10 de nov de 2016. Fotografia. Disponível em: <<http://www3.defensoriapublica.mt.gov.br/portal/index.php/noticias/item/10946-defensor-da-inicio-a-trabalho-de-campo-com-moradores-de-rua>> Acesso em 03 de jan de 2022.

Figura 8: Olhar Conceito. **Prefeitura quer entregar Beco do Candeeiro revitalizado até final de 2018**. 6 de jun de 2018. Fotografia. Disponível em: <https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=15529&noticia=prefeitura-quer-entregar-beco-do-candeeiro-revitalizado-ate-final-de-2018> Acesso em: 05 de jan de 2022.

Figura 9: Olhar Direto. **Prefeitura terá que recuperar Beco do Candeeiro para compensar danos causados na “ Casa de Bem Bem”**. 25 de out de 2018. Fotografia. Disponível em: <<https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=451392&noticia=prefeitura-tera-que-recuperar-beco-do-candeeiro-para-compensar-danos-causados-na-casa-de-bem-bem>> Acesso em : 05 de jan de 2022.

Figura 10: Folha Max. **Cuiabá restaura Beco do Candeeiro**. 23 de abr de 2020. Fotografia. Disponível:<<https://www.anoticiamt.com.br/cidades/cuiaba-restaura-beco-do-candeeiro/41844>> Acesso em: 05 de jan de 2022.

Figura 11: Rogério Florentino Pereira. Olhar Conceito. **Após reforma, Beco do Candeeiro deve ser palco de eventos culturais e feiras**. 03 de jul de 2018. Fotografia. Disponível em: <<https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=15685&noticia=apos-reforma-beco-do-candeeiro-deve-ser-palco-de-eventos-culturais-e-feiras>> Acesso: 05 de jan de 2022.

Figura 12: Jornal Baixada Cuiabana. **O velho e tradicional Beco do Candeeiro de Cuiabá será revitalizado**. 23 de abr 2020. Fotografia. Disponível em: <<https://baixadacuiabana.com.br/o-velho-e-tradicional-beco-do-candeeiro-de-cuiaba-sera-revitalizado/>> Acesso em: 05 de jan de 2022.

## APÊNDICES

Quadro 1: Roteiro de Entrevista - Comerciantes

1. Qual a principal mudança percebida após a revitalização do Beco do Candeeiro?
2. Por qual motivação as pessoas têm vindo ao Beco do Candeeiro?
3. Considera o Beco do Candeeiro um atrativo turístico? Por que?
4. Já viu turistas visitando o Beco do Candeeiro?
5. O que tem de melhor no Beco do Candeeiro?
6. O que precisa melhorar no Beco do Candeeiro?
7. O Beco do Candeeiro em uma palavra para você?

Quadro 2: Roteiro de Entrevista - Visitantes

1. Por qual motivo está visitando o Beco do Candeeiro?
2. O Beco do Candeeiro em uma palavra para você?